FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS - UFMG
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

MARIANA RETTORE BAPTISTA

GENTRIFICAÇÃO NA AMÉRICA LATINA:
UMA ANÁLISE SOB O ARCABOUÇO PÓS COLONIAL

Belo Horizonte
2017

MARIANA RETTORE BAPTISTA

Gentrificação na América Latina: uma revisão pós colonial

Monografia apresentada junto ao Programa de Educação Tutorial – PET, do curso de Ciências Econômicas da FACE/UFMG, primeiro semestre de 2017.

Orientador: Roberto Luís Monte Mór
Co-Orientador: Rodrigo Castriota

Belo Horizonte

2017

Sumário

Introdução ……. …….. 3

Capítulo I: Gentrificação …… 5

Capítulo II: Pós Colonialismo …… 22

Capítulo III: Gentrificação na América Latina, alguns exemplos …… 32

Conclusão …… 40

Referências Bibliográficas ……. 42

Introdução

Dentro das temáticas contemporâneas nos estudos regionais e urbanos, os processos de segregação espacial compõem o alvo das maiores investigações e pesquisas na academia. Atualmente, a gentrificação se insere como um dos fenômenos de reestruturação urbana mais polêmicos e discutidos na teoria urbana, sendo alvo de muitas pesquisas posto que o mesmo é reconhecido em várias cidades do mundo.

A globalização e o avanço do capitalismo trouxeram consigo a questão urbana. Mais contemporânea do que nunca, a importância de se estudar o fato urbano se faz bastante clara dado a centralidade que foi conferida às cidades quanto ao lugar que, segundo Lefebvre (1968), reúne e formação e informação, durante a expansão histórica do sistema capitalista ocidental. Visando questionar por meio de diversas áreas do conhecimento a produção e a reprodução do espaço atualmente emerge assim um amplo campo de estudos sobre cidades.

A gentrificação é um processo econômico, social e cultural que se manifesta na construção e na reprodução de um espaço social urbano segregador. O processo articula-se com questões urbanas que traduzem a dinâmica econômica do mundo capitalista globalizado ao nível microrregional e afeta a composição das cidades (Monte-Mór, 2006). Pragmaticamente, a gentrificação se faz na medida em que há o deslocamento - ou despejo - de pessoas com menor renda moradoras a partir da transformação de um bairro que passa por uma reestruturação. São vários os tipos de reestruturação que podem ser vividos por um bairro ou região, entretanto a gentrificação está posta quando essas mudanças acabam por valorizar o mercado imobiliário a ponto de restringir a manutenção da moradia dos habitantes originais do bairro. Esse fenômeno, primeiramente observado em cidades do Norte - como Nova York, Londres e Paris -, atualmente assume dimensões globais.

Contudo, o processo de gentrificação se revela, por vezes, em outros moldes nas diferentes regiões do Sul Global, de forma que o termo cunhado no Norte não pode se limitar às experiências euro americanas, principalmente ao se pensar em cidades e países em desenvolvimento (Crossa, 2009). Sendo assim, para se estudar o processo em outros lugares, recorre-se a uma bibliografia complementar no intuito de se compreender como o processo de gentrificação se manifesta nesses noutros lugares, onde há outros contextos socioeconômicos, históricos e culturais.

Dessa maneira, a presente pesquisa busca especificamente a análise do fenômeno gentrificador na América Latina. Para isso, ao longo do texto será analisado o fenômeno gentrificador desde as primeiras discussões e debates sobre suas causalidades até um diagnóstico recente sobre como esse processo tem se manifestado em cidades latino americanas. Entretanto, a fim de trazer ao debate crítico e mais amplo sobre o uso do termo para a América Latina, a presente pesquisa faz uso dos estudos em torno da geografia e da teoria urbana pós colonial, visto que se vê necessário um diálogo mais próximo com a realidade a ser estudada. A busca se faz na medida em que se desloca o olhar para o hemisfério sul para entender as bases estruturais da gentrificação dentro do contexto histórico, econômico e social da América Latina que influenciam diretamente o molde que os processos urbanos tomam.

Assim, o primeiro capítulo se concentra em apresentar o termo a partir dos primeiros estudos teóricos sobre gentrificação, contornando o debate sobre as causalidades do processo pelas análises pioneiras do mesmo. Articula-se desde o surgimento do termo, assim como as disputas teóricas que buscaram compreender o processo que por volta de 1980 começa fazer parte da realidade urbana de muitas cidades euro americanas (como Nova York, Londres, Paris, Chicago), e também parte da agenda de pesquisa de geógrafos, economistas e urbanistas no que tange às pesquisas de segregação urbana.

Já no segundo caṕitulo introduz-se a crítica pós colonial, que ao longo do texto é articulada com uma revisão ampla e teórica em torno do processo gentrificador na América Latina, com uma análise genérica sobre as estruturas urbanas e socioeconômicas que o diferem do processo observado no Norte Global.

Finalmente, o terceiro capítulo sai do plano teórico e estrutura-se pela busca de uma análise mais empírica, a partir de exemplos e estudos de caso sobre tudo o que fora discutido anteriormente nos capítulos 1 e 2. Dentro dos exemplos trabalhados estão: Santiago (Chile), Cidade do México (México), Quito (Equador), Rio de Janeiro e São Paulo (Brasil).

Capítulo I
Gentrificação

Relativamente recente para a teoria urbana tradicional, tanto como um processo urbano quanto como um termo, a gentrificação é objeto de estudos de várias áreas de pesquisa, como a economia regional e urbana, a geografia social e a antropologia urbana. A primeira referência ao termo é de 1964, e foi usado de forma crítica pela inglesa Ruth Glass, que ao estudar Londres identificou a revalorização de alguns bairros, e comparou o fenômeno observado a um hábito da *gentry* - classe média alta rural. (Maria A. Bataller, 2012). Tom Slater, pesquisador do processo, e outros autores que escrevem sobre o tema, apontam a importância de se manter atento a semântica que origina a palavra cunhada pela inglesa, que faz menção a complexidade da tradicional estrutura de classes inglesa que, no contexto de Glass, apresentava-se em transformação, com o surgimento de uma nova classe média alta urbana.

> Neil Smith (2002: 445) has outlined precisely why it is important to retain an analytical commitment to the critical intent behind Ruth Glass's coinage: "Precisely because the language of gentrification tells the truth about the class shift involved in the 'regeneration' of the city, it has become a dirty word to developers, politicians and financiers." (SLATER. 2011, pg 572)

O fenômeno apresentado por Glass em sua análise da capital inglesa, apresentava, em meados do século XX, similaridades com outros processos de transformação e reestruturação do espaço que começavam a ser estudados em outras cidades, como Nova York, Chicago, Paris, entre outras. Assim, seguindo na direção da inglesa Ruth Glass, o termo foi adotado e os estudos pioneiros sobre esse tipo de reestruturação e organização de diferentes cidades tanto na europa quanto nos Estados Unidos foram vários.

Entretanto, esses primeiros estudos sobre a gentrificação não se dedicaram a compor uma teoria ou então a refletir em torno do processo em sua totalidade. Muito pelo contrário, vários estudos de caso foram produzidos e eles eram vistos como exceção, como uma particularidade dentro da teoria urbana tradicional. (SMITH, 1982. p 139) Essas primeiras pesquisas eram mais concentradas em documentar o fenômeno gentrificador a partir de pequenos recortes - que assim eram vistos como isolados - do que de fato em se propor uma

teoria ampla que compreendesse e explicasse o processo de forma mais abrangente. Assim, em seguida veio a surgir um debate que gira em torno da definição do termo de forma mais ampla.

Sendo assim, o primeiro capítulo deste trabalho é dedicado à análise de alguns dos debates que contornam a gentrificação, e em específico o debate mais polêmico dentro do tema sobre as causas do processo. Para isso, a escolha dos autores que serão trabalhados no texto se justifica pelo fato de serem pioneiros ao tratar do assunto, formulando teorias que se propõem a explicar o processo no contexto euro americano, sendo uma pela lado da produção, com viés mais econômico e outra pelo lado do consumo, na qual se insere uma perspectiva mais sociocultural. Para o debate que se segue com essas duas perspectivas divergentes, seleciono Neil Smith, geógrafo que interpreta o fenômeno a partir do lado mais econômico envolvido no mesmo, analisando-o a partir da estrutura do mercado imobiliário e do movimento de capitais. Já a partir do viés mais culturalista, visando o lado do consumo na ocupação dos espaços está a socióloga nova yorkina Sharon Zukin e o geógrafo inglês David Ley, influências importantes que tramam um enfrentamento teórico com Neil Smith.

Em 1982, Neil Smith, relata que havia não só uma dificuldade para se definir o termo, bem como um largo debate: se a gentrificação seria um processo temporário, pontual e particular de algumas cidades ocidentais ou se esse processo seria o começo de uma reestruturação urbana de longo prazo e global, densamente relacionado com o desenvolvimento de desigualdades sociais das cidades capitalistas, já que similares reestruturações estavam sendo documentadas em diversas cidades do mapa na mesma época.

Em seu artigo *Gentrification and Uneven Development*, o pesquisador repensa e critica a teoria urbana tradicional a partir de seus estudos sobre gentrificação. Segundo essa teoria tradicional, a organização sócio-espacial do ambiente urbano seria regido por princípios microeconômicos de preferências individuais e maximização da utilidade a partir de uma restrição orçamentária. Essa análise utilitarista, conhecida como *filtering* ou "social leap-frogging", assume que aqueles que podem pagar para morar em lugares maiores e mais bem estruturados, com maior conforto e etc, tendem a se mudar de certa região na medida em que ela envelhece, ou degrada, em busca de casas mais espaçosas nos subúrbios no intuito de maximizar sua utilidade. E aquele lugar primeiro tem seu uso substituído por classes menos favorecidas.

> According to this model, new housing is generally occupied by better-off families who vacate their previous, less spacious housing to poorer occupants, and move out toward the suburban periphery. In this way, decent housing "filters" down and is left behind for lower income families; the worst housing drops out of the market to abandonment or demolition (SMITH, Neil. 1982. p. 142)

Até a metade dos século XX essa análise utilitarista, que representava a teoria urbana mais aceita, convinha para explicar a crescente mudança espacial das classes altas para os subúrbios de cidades norte americanas e europeias.

Entretanto, segundo a análise de Smith, tendo em vista o período de transformação econômica, a gentrificação viria como evidência de uma mudança estrutural na qual a teoria urbana tradicionalmente alinhada a princípios liberais (microeconomia) torna-se insuficiente. Sua crítica ao modelo de "filtering" se concentra na forma em que a teoria pressupõe que preferências do consumidor são não só exógenas como necessariamente ligadas a mais metros quadrados. Para Smith essa preferência por espaço e as restrições de renda necessárias até poderiam servir como uma base para estudo do desenvolvimento urbano, mas que, no entanto, há outros fatores muito mais relevantes que são responsáveis pela demanda por habitação e sua oferta.

Desta forma, Smith deixa claro que a gentrificação anda na trajetória exatamente oposta a teoria urbana tradicional. Assim, o processo de gentrificação, observado em diversas cidades e contextos, não poderia mais ser tratado como a exceção de uma teoria que já não é mais suficiente para compreender a produção do espaço das cidades capitalistas da modernidade.

> Gentrification contradicts this foundation of assumptions. It involves a so-called filtering in the opposite direction and seems to contradict the notion that preference for space per se is what guides the process of residential development. This means either that this assumption should be dropped from the theory or that "external factors" and income constraints were so altered as to render the preference for more space impractical and inoperable. Gentrification is thereby rendered a chance, extraordinary event, the accidental outcome of a unique mix of exogenous factors. But gentrification is not extraordinary in reality; it is extraordinary only to the theory which assumes it impossible from the start. The experience of gentrification illustrates well the limitations of neoclassical urban theory since in order to explain the process, the theory must be abandoned, and a superficial explanation based on ad hoc external factors must be adopted. (SMITH, Neil. 1982. pg 142)

Para sustentar sua argumentação, Smith, nesse mesmo artigo, se dedica a recapitular historicamente o modo de ocupação do espaço nas economias pré-capitalistas e as contrapõe com o modelo de produção e ocupação espacial do modo de produção capitalista. O autor diferencia com cautela o processo de desenvolvimento do uso da terra em sociedades não capitalistas e essa análise meticulosa do processo torna evidente o ponto crítico de questionamento do autor, que gira em torno da desigualdade socioeconômica produzida pela apropriação e uso da terra no contexto capitalista. Smith explica como o valor e as diferenças geográficas e desigualdades vinham de questões naturais, a partir dos diferentes recursos disponíveis em cada lugar. No entanto, progressivamente, a estrutura do capitalismo passa a produzir desigualdades que são impulsionadas não por questões naturais/geográficas, mas sim por questões sociais.

> Thus contemporary geographical differentiation, while retaining deeply interwoven remnants from earlier nature-based patterns of differentiation, is increasingly driven forward by a quintessentially social dynamic emanating from the structure of capitalism. This dynamic involves the progressive division of labor at various scales, the spatial centralization of capital in some places at the expense of others, the evolution of a spatially differentiated pattern of wage rates, the development of a ground rent surface that is markedly uneven over space, class differences, and so forth. (Smith, Neil. 1982, p. 145)

Desde o início de suas pesquisas, Neil Smith é considerado um dos autores estudiosos da questão urbana que mais se dedicou a análise da gentrificação. Segundo ele, dentro de uma economia capitalista as relações espaciais entre áreas desenvolvidas e subdesenvolvidas são as formas onde as desigualdades socioeconômicas (e consequentemente espaciais) estão mais evidentes. Smith explica que tanto no âmbito local ou global, as decisões de investimentos urbanos tem motivações semelhantes, de forma a produzir o espaço de formas similares. “No matter at what scale, capital moves spatially for similar (not identical) reasons, and it is this similarity of purpose and structure that engenders a similar spatial unevenness at different scales. (SMITH, 1982, p. 143)

Para a análise do processo gentrificador, o geógrafo marxista retoma como acontece essa movimentação do capital no espaço, e a compreende de acordo com duas tendências: segundo ele, “Inherent in the structure of capitalism are two contradictory tendencies toward,

on the one hand, the equalization of conditions and levels of development and, on the other, their differentiation." (SMITH, 1982, p. 143). Dentro dessa análise, Smith se dedica a articular o processo de expansão do modo de produção capitalista com o que ele denomina como "equalização". A estruturação do trabalho humano ao modo de produção capitalista é que, sob a visão marxista, organiza e expande o tecido urbano, que ao expandir tende a homogeneização (equalization). Em seguida, o autor contrapõe a equalização com o processo de diferenciação, que - como já citado, no contexto capitalista ocorre muito mais por razões socioeconômicas do que por diferenças "naturais" entre os espaços.

O autor explica, ainda como parte dessa análise do movimento do capital no espaço, o papel dos aluguéis, ou seja, do preço da terra, como o mediador da relação entre os diversos bairros na escala urbana. A diferença de valores médios entre os alugueis é consequência do desenvolvimento desigual, e tem papel fundamental na tradução da dinâmica econômica que movimenta o capital na produção do espaço.

> The crucial economic force mediating this relation, at the urban scale, is ground rent. It is the equalization and differentiation of ground rent levels between different places in the metropolitan region that most determines the unevenness of development. In making this assertion, I am aware that other social and economic forces are involved, but many of these operate through the ground rent structure. (...) While managing or mediating this differentiation of urban space, ground rent is not in itself the origin of differentiation. Rather, the ground rent surface translates into a quantitative measure the actual forces tending toward differentiation in the urban landscape. These differentiating forces are of two major sources in contemporary capitalist cities. The first is functional, meaning the difference between residential, industrial, recreational, commercial, transportational, and institutional land uses. (...) The second force, and this applies mainly to residential land use, is differentiation according to class. And race [17]. These two sources of social and functional differentiation are translated into a geographical differentiation mainly through the ground rent structure. (SMITH, 1982. p. 148)

A partir dessa análise fica mais compreensível o que Smith introduz em 1979, com o artigo *Gentrification and the Rent Gap:* a teoria da renda diferencial . A renda diferencial seria a disparidade existente entre o valor da da terra e o valor potencial do aluguel dessa mesma terra (Smith, p. 463). De forma resumida, argumenta-se no texto que somente por esse diferencial surge o interesse dos investidores, para reformar e renovar um bairro ou uma região. É dessa forma que o autor submete o fenômeno gentrificador dando ênfase ao lado da

produção, a partir do movimento do capital no espaço. Sendo assim, a gentrificação seria um processo de re-desenvolvimento urbano que visa revitalizar as taxas de lucro do capital espacial, submetidas ao mercado imobiliário: “Gentrification is part of a larger redevelopment process dedicated to the revitalization of the profit rate.” (SMITH, 1982, p. 153)

Além disso, como um geógrafo marxista, Smith não deixa de inserir o papel da luta de classes em sua análise sobre a gentrificação, que também está relacionado densamente com a sua teoria de renda diferencial. (Enquanto uns procuram o valor de uso da terra, os investidores e detentores de capital buscam o valor de troca, que está na renda potencial de uma mesma porção de terra).

> It is becoming increasingly clear that there is a class struggle over the use and production of space. Gentrification is part of a larger class strategy to restructure the economy,a strategy which leaves the basis of exploitation (the wage-labor relation) intact. (SMITH, 1982. p. 157)

No intuito de contrapor e contrastar a linha teórica desenvolvida por Smith, a presente pesquisa traz à luz uma outra contribuição importante para análise do processo: o estudo da socióloga urbana Sharon Zukin, que diferentemente do avaliado até então, se dedica a apresentar o lado cultural que está por trás da gentrificação. A análise teórica de Zukin se faz essencial para que seja abordada outra perspectiva para a reflexão sobre o processo, na medida em que ela agrega outras faces da vida social que atuam na produção do espaço urbano.

A pesquisadora Nova Yorkina estuda como o processo de desindustrialização remodelou a dinâmica de algumas cidades americanas. Entretanto o foco de Zukin parte de uma visão mais aprofundada ao que se refere a cultura de massa da nossa sociedade. Seu primeiro livro sobre o urbano, *Loft Living (*1989) é amplamente reconhecido por trazer uma análise minuciosa e muito bem articulada sobre a ascensão dos Lofts industriais como residenciais no centro de Nova York. Sua obra é uma contribuição importante na medida em que critica a teoria urbana tradicional até então vigente e reivindica por uma teoria que também contemple mudanças sócio culturais, que estão para além da esfera econômica a partir de uma metodologia bem diferente da adotada nas pesquisas até meados da década de 80.

Zukin ao tratar da reestruturação urbana em *Loft Living* começa o texto esclarecendo que apesar da análise ser específica do centro de Nova York, o livro visa contemplar e

questionar as transformações de várias outras cidades do globo, que estariam passando por processos semelhantes de gentrificação.

> But this is less the study of a rather unusual real estate market in New York than an essay on a broad process of social change. Many older cities are trying to overcome their past and patch up their present by building a new identity as white-collar capitals. They seek to replace a traditional base in declining industries with wealth derived from the service sector. It is inevitable that they replace their traditional population too. The reconquest of the downtown by high-rent, high-class uses, the re-creation of an urban middle class, and the use of art and culture to further these ends - these local characteristics of deindustrialization are repeated in major cities throughout the capitalist world. So this is also a book about London and Paris, Birmingham and Lille, Philadelphia, Boston, Baltimore, San Francisco… (ZUKIN,1982. p. IX)

Na obra, a autora adentra no universo nova yorkino dos anos 60 a 80 com o intuito de entender as mudanças socioespaciais ocorridas no baixo centro de Manhattan, num período de reestruturação produtiva mundial e com novas tendências culturais. Nessa missão, Zukin traz uma revisão histórica do contexto socioeconômico e arquitetônico dos bairros analisados durante a transformação, bem como a evolução do preço dos aluguéis. Além disso, a socióloga deixa claro como esse processo de revalorização de um bairro deve ser analisado de forma ampla, e ressalta a reestruturação produtiva, que tem sua ênfase deslocada para o setor terciário, de serviços.

> An emerging synthesis in the field integrates economic and cultural analysis. The mutual validation and valorization of urban art and real estate markets indicates the importance of the cultural constitution of the higher social strata in an advanced service economy. It also underlines how space and time are used in the social and material constitution of an urban middle class. (ZUKIN, 1982. p. 2)

No diagnóstico de Zukin, a revalorização do centro e o uso residencial dos lofts (um tipo de construção com poucas repartições internas e pé direito alto, tipicamente da arquitetura industrial) é a evidência simbólica da mudança de uma era: pois o lugar onde antes eram produzidos bens de consumo (ligados ao uso industrial, a função primeira desse tipo de construção) fora transformado em abrigo para os consumidores: “Lofts changed from sites where production took place to items of cultural consumption” (1982. p. 2) . A transformação no uso dos lofts urbanos para habitação de uma nova classe média urbana indica o passo final

de uma reestruturação econômica de longo prazo, envolvendo a desindustrialização, e que resulta consequentemente em ressignificações do uso e do consumo dos espaços.

Nesse contexto, Zukin explica como a lógica da mercadoria é transposta para a esfera cultural, de forma a moldar os novos padrões estético-culturais que se adaptam de época em época dentro de uma sociedade de consumo de massas.

> However, the mere presence of this physical infrastructure is not sufficient to explain how the residential use of these lofts developed or why it spread at that particular time. Putting it broadly, the growth of a market in living lofts, like the growth of any modern product market, requires three conditions. These are the availability of the product or the means of producing it, the acceptability of the product to the intended consumers, and the accessibility of a model that promotes the product's use. These are, of course, the requirements of a market in a period of mass production and mass consumption. The important point is that these factors, like the commodities created by their interaction, are socially produced. They reflect the social relations and cultural values of a particular time and place. (ZUKIN. 1982. p. 4)

Para a autora, com a mudança nos padrões produtivos - e reprodutivos - da classe média, novas formas de lazer e hábitos passam a ser valorizados e consumidos. Dentro de seu exame estrutural em torno da gentrificação, Zukin identifica nessa nova classe média, que trabalha no centro da cidade e que ocupa prédios antigos e centrais, uma maior preocupação com o tempo e o espaço, buscando moradia nos centros como uma forma de otimizar o tempo de deslocamento para o trabalho e a vivência cultural dentro das cidades; segundo ela, “It marks a different perception of space and time and a new relation between art and industry.” (ZUKIN, 1982, p. 60).

Um dos pontos centrais por trás da análise cultural da socióloga urbana, se apoia sobre essas mudanças de percepção que no entanto, estão além da esfera econômica. Posto isso, Zukin relaciona a questão as mídias sociais que estavam em transformação na época. Ela comenta como aos poucos as revistas, jornais, propagandas e novelas mudaram ao longo do período, se adaptando e corroborando para a construção de um novo imaginário sociocultural das classes médias urbanas para a época.

Zukin revela que os padrões de habitação acompanham essas transformações. A mudança nos parâmetros estéticos e de consumo pelos meios de comunicação de massas, estereótipos e cinema envolvem também um status sociocultural, que compreendem as classes

médias altas e isso contribui para a valorização desses lofts. Assim, os novos padrões estéticos de uma sociedade em transformação (pós industrial) influenciam de forma recíproca a ocupação do espaço. Nesse processo os lofts não só passaram a ser valorizados, como também alvo do mercado imobiliário de luxo, que explorava um certo "fetichismo cultural" ou uma "falsa nostalgia" por trás do conceitual de um loft. (ZUKIN, p.65)

Ainda, aliada a essa expansão do uso residencial dos lofts centrais, que se tornam habitáveis e até desejáveis está não só um fenômeno sociocultural, que revela a ascensão de um estilo de vida "urbano alternativo", como uma intervenção estatal no mercado imobiliário. (ZUKIN, 1989, p.3), que soube se aproveitar do "desejo da classe média de estar perto de atrações culturais" (ZUKIN, p.20) de forma a valorizar os lugares mais próximos à "infraestrutura artística": esses lugares seriam os centros urbanos em reestruturação. "In a narrower sense, the market in living lofts that developed after 1970 also sells the social and cultural values of the 1960s to middle-class consumers of the seventies and eighties." (ZUKIN. p. 60)

> Consumers' desires are so shaped by the commodities that are available, as well as by image making and status-seeking, that considering them may be almost irrelevant. The shrinking size of typical new apartments and the mass media's privileged treatment of loft living certainly influenced the market in living lofts. Yet it is a fact that this market did not exist in any significant measure before 1971. Since that time, "living lofts" has become a household word in cities of the United States and Western Europe, and loft living has been elevated to a fashionable residential style. (...) To determine why these people want to live in lofts involves more subtle issues than mere supply and demand. Not only have lofts changed over the past thirty years but so have cultural and aesthetic standards. (...) Nevertheless, "the advertisements imply that loft living still retains several distinctive characteristics: open space, a relation between art and industry, a sense of history, and a fascination of the middle-class imagination with the artist's studio. (ZUKIN, Sharon. 1982, p.61-65)

Assim, a autora Sharon Zukin termina por avaliar como a gentrificação perpassa uma esfera multidimensional da cultura, na qual o fenômeno representa tanto um meio de acumulação quanto um meio de reprodução social da classe média altamente educada. Além disso, as áreas e prédios gentrificados, nas palavras da autora, conotam não só um alto status sócio-cultural de consumo como reafirmam a colonização de um terreno em expansão pelas instituições econômicas associadas ao setor de serviços. (ZUKIN, p. 143-144).

Assim como Sharon Zukin, outro autor de relevância que está densamente inserido no debate sobre o processo gentrificador é o geógrafo humanista David Ley. O pesquisador inglês se dedicou a avaliar o processo em várias cidades do Canadá e produziu também diversos textos teóricos sobre o processo.

Ley, se apoia mais pelo lado do consumo, fazendo clara oposição ao trabalho de Neil Smith. Em seu texto *Introduction: Restructuring and Dislocations* o autor busca compreender a partir da análise abrangente de suas pesquisas urbanas realizadas em seis cidades do Canadá as razões que levaram ao processo de gentrificação especificamente nas décadas de 1970 e 1980. Para tal investigação, o pesquisador busca proporcionar ao leitor uma série de questões relevantes para contextualizar o período da sua análise, que corroboram para justificar o lado cultural abordado em sequência pelo autor: "Environmentalism, civil rights, the Vietnam War, the student movement, and the counterculture all offered a sharp critique of post-war society in the Western nations, societies which had shown an unprecedented level of sustained economic growth." (LEY, pg. 106)

Ley introduz o tema mostrando o movimento de uma pequena porção da classe média que reivindicava por uma cidade em que "pode-se viver e aproveitar". O novo projeto de cidade que emerge na classe média em meados da década de 70 rejeita o estilo de cidade que até então era dominante na época, com autoestradas e famílias nucleares vivendo nos subúrbios residenciais.

> The urban reformers of the 1970s had a more humanistic view with a complex approach to the quality of urban experience. Theirs would be (...) a city of human scale, where the population would find urban government more accessible through participatory programmes, where the ideology of the public household would guide transportation and housing policy, favouring public solutions (transit, social housing) over private ones (the private car, slum housing), and where design guidelines and generous park and landscaping policy would enhance the quality of the built environment. (LEY, David. 1996 p.105)

Ley, dedicado a investigar o "aburguesamento" das áreas mais centrais das cidades canadenses, avalia mais do que essa nova visão de cidade. Ele mostra que havia dois grupos diferentes que estavam envolvidos no processo de revitalizar o centro da cidade. Por um lado profissionais (a maioria professores, advogados, arquitetos) abaixo de 40 anos, graduados, e que buscavam o valor de uso dos centros, como um novo tipo de acessibilidade na experiência

urbana. Por outro lado havia também investidores e engenheiros, interessados em revitalizar as taxas de lucro do mercado imobiliário e viram o valor de troca na revitalização (por meio de reformas) dos prédios centrais como uma oportunidade para tal fim. No entanto a motivação que levava ambos os grupos aos centros urbanos era uma mudança cultural. “But what both groups shared in common was an orientation to an urbane lifestyle, the cosmopolitan opportunities of central-city living.” (LEY, p.105)

Somente os investidores não fariam possível a reestruturação no centros, pois essa mudança nos padrões de moradia pressupõem um mercado que valeria a pena de ser explorado. Afinal, como pontua o autor, “for no entrepreneur supplies a product for which he or she has not already detected potential demand” (LEY, p.109). Posto isso, o autor ressalta a reestruturação econômica em específico a desindustrialização crescente que se fazia presente no período em questão, o qual resultou na vacância do uso desses espaços mais centrais. “The convergence of rapid economic expansion, the specific growth of white-collar professional jobs, and the maturation of the demographic bulge of the baby boom, all conspired to create a demand surge for housing among the middle class.” (LEY, p.109) E é a partir dessa possibilidade em atender essa demanda cultural que Ley enfatiza o lado do consumo dos espaços em sua obra.

No entanto, a tendência quase unânime das classes médias ainda consistia em ir morar nos subúrbios, que compreendia o berço das famílias nucleares norte americanas da época. “As we will see, the suburbs continued to be the major destination of the middle class in the 1970s and 1980s, but a growing minority bucked the trend.” (p. 109). Mas porque uma porção específica da classe média teria rompido com essa tendência?

Ley provoca e questiona o leitor, ao mostrar várias respostas para a mesma pergunta, de forma a contemplar diversos argumentos de diferentes autores que escreveram sobre a quebra da tendência de moradia suburbana e a reocupação dos centros: para alguns autores essa ruptura poderia ser fruto do impacto causado pela crise do petróleo de 1973, que levou ao aumento do custo de transportes, e assim, pode ter sido o incentivo para uma percentagem da classe média a se mudar para mais próximo do trabalho. Ley também narra que outros autores apostam que, na verdade, essa reestruturação espacial seja um reflexo da reestruturação das famílias nucleares. Dada maior inserção das mulheres no mercado de trabalho na época e a queda nas taxas de natalidade, o tipo de moradia dos subúrbios para uma família menor não se

fazia mais funcional para a parcela mais jovem das classes médias, ainda mais sob um cenário em transformação no mercado de trabalho. (LEY, p. 109)

A partir disso, Ley avalia a questão da efervescência cultural e social da época. Movimentos político-sociais (como o feminismo, associações de bairro), exigiam novas formas de "urban policy" (políticas urbanas) que iam na direção oposta ao modo "liberal" que sempre comandou a constituição das mesmas. Esse grupo ativista eram no geral formados por jovens, mulheres e profissionais graduados.

> [...] there is the historical coincidence with the counterculture and concomitant urban social movements.(...) What is the relationship between the counter-culture and gentrification? Or should we see a more complex set of interactions, where gentrification is an expression of a critical cultural politics, a rejection of the suburbs and their perceived cultural conformity in favour of the more cosmopolitan and permissive opportunities of the central city? If so, then an inner-city home is much more than a functional convenience; for a particular fragment of the middle class it is an integral part of their identity formation. (LEY, David. 1996. p.110)

Assim, o autor reafirma que a experiência de se ocupar as cidades está além de uma da mudança na estrutura produtiva e econômica que tornaria o viver nas cidades mais funcional. Na verdade isso estaria associado à ressignificação dos espaços pela ressignificação do status cultural de uma classe social numa nova era, que compartilhava valores e princípios diferentes dos anteriores. A força da contracultura, dos movimentos sociais, da emergência do feminismo e outras questões que envolviam o norte ocidental é essencial para se compreender a ocupação dos centros da cidades.

De forma recíproca às mudanças culturais os centros começaram a receber investimentos: Ley conta como os governos municipais de cidades do Canadá aos poucos mudaram a direção de suas políticas públicas para responder não só as reivindicações populares como as consequências da desindustrialização no espaço.

> In terms of land use, and the urban tax base, a consumption strategy neatly offset some of the damage exacted by deindustrialization. Most crudely, it served the functional end of political legitimation, in the 1990s as often a strategy of croissants and opera as of bread and circuses. The expansion of a park, the saving of a heritage site, subsidies for the symphony orchestra, the promotion of environmentally friendly policies such as public transportation, were all political winners for citizens endorsing the liveable city. (LEY, David. 1996, p. 110)

Dessa forma, o autor deixa claro como existiu uma relação recíproca entre a demanda da população e, como consequência, uma resposta por parte do governo, que de certa maneira teve um papel importante dentro do processo de gentrificação.

Para além, David Ley evidencia como, ao se estudar o processo, a visão do pesquisador deve se manter ampla, para as mais diversas situações, de forma a entender a complexidade que gira em torno de um fenômeno espacial que não se deve a uma única razão, mas a uma cadeia de questões correlacionadas. "A synthetic interpretation of the changing inner city is a synthesis where the chains of causality are invariably diverted by intervening variables and interaction effects, where the consequences of actions are as often, perhaps more often, unintended as they are intended." Como exemplo, o autor especifica a queda nas taxas de natalidade, as mudanças na estrutura familiar, a presença da contracultura no mundo ocidental, o rápido crescimento do setor de serviços no mercado de trabalho dos centros que foi interrompido mas não teve seu fim com o choque de petróleo de 1973. (LEY, p. 110). Seriam todos esses fatores mera coincidência histórica à gentrificação? Seguindo o encadeamento textual do autor fica claro que não.

Posto tantos argumentos que compõem a literatura sobre o processo de gentrificador, Tom Slater, também pesquisador do processo se dedicou num artigo a proporcionar um recorte dos os diversos debates inseridos em torno do termo para melhor compreensão do que estamos falando e de quem falamos ao pensar o processo de gentrificação. Dada a complexidade do processo e a amplitude das interpretações que compõem a literatura, explanar e resumir o debate se faz essencial, para se ter acesso aos ângulos divergentes da análise. "Gentrification is a visible spatial component of this social transformation. A highly dynamic process, it is not amenable to overly restrictive definitions. (Smith and Williams s 1986: 3)" (Slater, Tom. p. 573)

Antes de mergulhar no universo de desacordos que envolvem o termo, o geógrafo humanista em seu artigo procura consagrar e deixar claro seu ponto de vista sobre o que não deve ser tomado como discussão. Para o autor em questão, a discussão maior a ser feita em torno do termo consiste em discutir o ponto que fundamenta o fenômeno gentrificador: a desigualdade de classes. "Far too much ink has been consumed arguing about definitions; what is important is that definitions have both analytical and political usage, and that class inequality is at the forefront of any consideration of gentrification. (Slater, Tom, 2013.)"

Slater é firme ao criticar o conservadorismo que ronda a visão de alguns autores que tentam glorificar o termo, associando-o a "revitalização" e atribuindo uma carga positiva à uma palavra que foi cunhada (criticamente) para significar uma tendência preocupante para futuro dos espaços urbanos. (Slater, p. 572). Para ele, a gentrificação se encaixa necessariamente no mundo como um reflexo das desigualdades capitalistas. "As Ruth Glass intended, "gentrification" simply yet very powerfully captures the class inequalities and injustices created by capitalist urban land markets and policies." Só então, é a partir daí que o autor introduz e justifica a abordagem dos desacordos que decorrerão no texto.

> Following their claim that gentrification was an intrinsic part of something much larger than residential rehabilitation, Smith and Williams offered readers an "invitation to a debate," or more accurately a set of debates, that ran through the pages of the book. They set out five related themes that occupied the analytical attention of the book's contributing authors, where differences of opinion were clear. Three in particular have come to dominate the ensuing literature:
> 1 Production-side versus consumption-side explanations.
> 2 Is there a "new middle-class" and what is its role?
> 3 What are the costs of gentrification today and in the future? (SLATER. 2013. p. 574)

Ao tratar do primeiro tópico proposto em seu esquema, Slater deixar claro que tanto o lado do consumo como o lado da produção são frutos de uma reação contrária e questionadora em relação à teoria urbana neoclássica e tradicional da época.

> It is absolutely vital to register that both arguments emerged in reaction to the obfuscations of 1970s neoclassical economists' take on gentrification as a natural, inevitable market adjustment process, something to be celebrated as part of an apparent middle-class return to the central city from suburbia. (SLATER. 2013 p.574).

Resumidamente Slater explica o lado da produção, trabalhada por Smith. "Those prioritizing a production perspective (...) emphasized the role of capital and its institutional agents (public and private) in creating gentrifiable spaces (Smith 1979; Clark 1987; Engels 1994; Hammel 1999)." Fica claro como a gentrificação vista para aqueles que a explicavam pelo lado da produção, a viam como uma consequência de investimentos desiguais no espaço. (Slater, p. 574). Em seguida, o autor conta de onde partiu a reivindicação contra a teoria

urbana tradicional pelo lado do consumo dentro do debate sobre a gentrificação e afirma que Ley seria um dos pesquisadores mais influentes.

> Those explaining gentrification from a consumption perspective reacted to simplistic neoclassical accounts of demographic changes and lifestyle preferences by illustrating how changes in the industrial and occupational structure of advanced capitalist cities, occurring as they did at a time of significant social and cultural upheaval (post-1968), produced an expanding pool of gentrifiers with a disposition towards central-city living, and an associated rejection of suburbia for the blandness and monotony it symbolized (Ley 1986; Hamnett 1991; Butler 1997). (SLATER, Tom. 2013. p.575)

A partir disso, Tom Slater narra como as duas visões se contrapõem no que ele considera um dos maiores debates acadêmicos no que tange teorias urbanas. No entanto, mais recentemente essa competitividade deve ser deixada de lado visto que ambas as explicações, juntas contemplam o processo. "A solid explanation of gentrification in any context must recognize the importance of production and consumption factors, and how they work together to result in neighborhood expressions of class inequality (Ley 2003, em Slater, p. 575)".

Dando sequência, o autor analisa a reestruturação das classes médias no período pós industrial. "A rare point of agreement among analysts of gentrification is that class should be the central focus (Wyly and Hammel 2001)" (Slater, p. 576). No entanto, o debate de extende na medida em que diversos autores não só atribuem relevância ao estudo pelo recorte de classe, como também discutem a heterogeneidade dessa nova classe média "gentrificadora" a qual não se poderia generalizar.

Ademais, logo no início dos anos 80, com a nova guinada pós moderna e culturalista que crescia nas ciências sociais, surge uma discussão que abrangia o estudo da gentrificação para além do recorte por classes sociais mas também incluía nas pesquisas análise de gênero, raça e sexualidade.

> Class is not the only axis of difference towards which researchers have focused their attention. Since the early 1980s, coinciding somewhat with the advent of both postmodernism and the cultural turn in the social sciences, considerable analytical energy has been expended towards the intersections of fine-grained class positions with other dimensions of difference, such as gender, sexuality, and race/ethnicity. (SLATER. 2013. p. 577)

Tom slater se dedica a avaliar os diferentes estudos que visaram contemplar as consequências e os custos sociais envolvidos com a gentrificação. Primeiramente, Slater cita Marcuse e Hartman, importantes pesquisadores (e ativistas) dentro dos estudos urbanos, que se propuseram a estudar o deslocamento forçado das classes mais baixas pela gentrificação.

> Many of the articles in early collections on gentrification (...) were concerned with displacement and much greater attention was paid to the effects of gentrification on the working class than to the characteristics of the new middle class that was moving in. Although there was not necessarily agreement on the severity and extent of the problem (Sumka 1979), displacement was undoubtedly a major theme, in terms of how it was defined (Grier and Grier 1978), how it was measured (Schill and Nathan 1983), and how it was central to a rounded understanding of the entire process (LeGates and Hartman 1986; Marcuse 1985; Nelson 1988). (SLATER, 2013. p. 578)

No entanto, outros autores, estudiosos do processo afirmavam que as consequências poderiam ser contrárias. A partir de estudos, todos realizados em cidades norte-americanas num período mais recente demonstram que o deslocamento dessas populações mais vulneráveis não é um imperativo e assim, a gentrificação poderia trazer ganhos positivos às populações que habitavam o bairro pela chegada de maiores investimentos. Slater narra que " for large-scale displacement is negligible and gentrification has a positive side that should be encouraged by urban policy, as it brings better services and amenities to neighborhoods affected for so long by disinvestment. (SLATER. 2013 p. 579)". Contudo, apesar do esforço do autor em considerar tal argumentação ele a rebate ao contra argumentar que, segundo os estudos de Peter Marcuse (1985), há mais categorias que rondam o termo "displacement" (deslocamento) de forma que sua complexidade deve ser tomada como muito maior e não usada sem o embasamento proposto anteriormente por outros estudiosos do fenômeno.

Sendo assim, sem se apartar de um exercício crítico dentro da teoria urbana, Slater fornece-nos material suficiente para, de forma bastante compacta, explorar e compreender alguns dos debates mais importantes para a literatura que contorna o processo da gentrificação, tendo em vista os parâmetros norte americanos e europeus. Dessa forma, a leitura atenta de Slater se faz peça chave para a compreensão do processo e as disputas de narrativas que o mesmo encontra.

Ao articular as disputas teóricas envolvidas dentro da conceituação do termo, o primeiro capítulo se mostrou preocupado em atender as demandas e questionamentos dos

primeiros estudos sobre a gentrificação, a partir de duas visões divergentes sobre causalidades, mas que convergem suas teorias ao analisar lugares histórico culturais próximos. Já o próximo capítulo tem uma proposta diferente, na medida em que amplia e desloca o debate sobre a gentrificação para outro contexto: o contexto de produção e reprodução das cidades do Sul global, especificamente sob a realidade histórica econômica e espacial da América Latina.

Capítulo II
Pós Colonialismo

A gentrificação atualmente é um processo urbano que tem sua extensão reconhecida nas mais diversas regioẽs do globo. Ao longo do tempo, na medida em que se acrescentaram as pesquisas sobre o processo, o termo foi se adaptando até que agora toma forma e significado ampliado para a dimensão global, sendo visto como um processo atuante em pequenos e grandes centros urbanos do mundo. (Loretta Lees, 2010)

O exercício proposto no capítulo anterior constitui-se em identificar e abordar de forma ampla alguns dos diversos debates que giram em torno da gentrificação como um fenômeno recente dentro da teoria urbana. O foco deu-se nas pesquisas pioneiras sobre a gentrificação e nos debates que estavam inseridos segundo uma "bibliografia básica", compostas pelas primeiras análises mais teóricas que contornam o tema. Numa tentativa de se compreender o processo por diversos ângulos e metodologias diferentes, o primeiro capítulo insere a gentrificação em debates sobre suas causas e consequências. Ao analisar e discutir o processo partiu-se de uma visão ampla, entendendo como a gentrificação envolve inevitavelmente diversas perspectivas que coexistem e interagem entre si.

Os debates relativos a gentrificação inseridos no texto até então são de fato fundamentais para se introduzir uma problemática urbana que emerge dentro das cidades capitalistas e deve ser analisada com cautela. Entretanto, deve-se reconhecer que esse debate fala de um fenômeno que tem inevitavelmente tempo e espaço: tempo, pois até agora discorremos sobre o tema dentro de um recorte cronológico no qual estão inseridos movimentos sociais e culturais; e espaço, porque claramente os diversos autores que trouxeram as reflexões sobre o processo à tona, o fizeram a partir de uma experiência de campo e, como os debates que foram trabalhados nos capítulos anteriores, foram necessariamente escritos a partir de uma região específica no mapa.

Tendo isso em vista, o estudo da gentrificação não se limita as conclusões teóricas que estão presentes nas abordagens que foram feitas para determinado lugar em determinada época. Assim, este capítulo propõe expandir ainda mais o debate, quase que para além do alcance dele mesmo. Para isso, a crítica a seguir apropria-se do discurso dos estudos pós coloniais.

O pós colonialismo é uma vertente crítica da academia que reconhece como a dominação Euroamericana se mantém - mesmo depois do período de controle ativo das colônias - através das narrativas do conhecimento. Essa vertente da academia surge em meados do século XX dentro das escolas pós-modernas, num contexto pós segunda guerra no qual vários países conseguiram sua independência. Sendo assim, a vertente de estudo pós colonial se concentra em analisar, criticar, responder e investigar as relações funcionais de poder que estão inseridas no legado cultural do colonialismo e do imperialismo e que se reproduz por concentrar a criação, o controle e a distribuição de conhecimento.

Dessa forma, o pós colonialismo reconhece e critica o fato de que tanto as teorias de relevância, quanto a predominância dos estudos que tem validade teórica vem de uma perspectiva Euroamericana. Isso significa que existe uma dominação proveniente do lugar de fala dessas teorias, e esse lugar de fala são lugares no mapa, que antes de tudo são lugares de poder. Segundo a pesquisadora indiana especializada em estudos regionais e urbanos sob a visão pós colonialista, Ananya Roy, em seu artigo *Who Is Afraid Of a Postcolonial Theory*, "To speak is to speak from a place on the map, which as Rich reminds us, is also a place in history." (ROY. 2015. p.4) Existe uma hierarquização no discurso e esse poder emana de uma herança colonial.

> What is at stake [...] is a culture of theory, one that in its Eurocentrism tends to foreclose multiple concepts of the urban and alternative understandings of political economy. A concern with the relationship between place, knowledge, and power – a key insight of postcolonial critique – might make possible new practices of theory in urban studies. (ROY, 2007. p.2)

Ao reconhecer essa dominação, o pós colonialismo vem como uma crítica importante para que se enxerguem e se valorizem os estudos e pesquisas que estão no sul global para além de estudos pontuais, ou estudos de caso. Especificamente no campo da geografia e dos estudos urbanos e regionais, tende-se a adotar uma visão de um mundo urbano hierarquizado, na qual há uma divisão entre cidades desenvolvidas, vistas como globais; e megalópoles subdesenvolvidas, que estariam numa situação de atraso ou em estágios de desenvolvimento. "A conseqüência dessa percepção ainda colonialista, segundo Robinson, seria a aceitação de que o mundo desenvolvido possui a capacidade de criação, enquanto ao outro mundo restaria a imitação." (Rezende, 2012, p.1) Assim, compreender o pós colonialismo é mudar a forma de

como são vistas as pesquisas que contemplam cidades como Mumbai, São Paulo, Medellin, Cairo, Cidade do México, Dakar, Johannesburg, e outras cidades e regiões que estão deslocadas do centro referencial, ou seja, das cidades tidas como "globais".

Roy em seu texto convida o leitor a repensar a teoria urbana no hemisfério meridional de forma crítica, tendo em vista o lugar de fala das pesquisas próprias do sul dentro da academia:

> Much of the theoretical work on city-regions is firmly located in the urban experience of North America and Western Europe. This is not unusual. It is part of a canonical tradition where theory is produced in the crucible of a few 'great' cities: Chicago, New York, Paris, and Los Angeles – cities inevitably located in EuroAmerica. (...) The present paper seeks to articulate new geographies of urban theory. Doing so requires 'dislocating' the EuroAmerican centre of theoretical production; for it is not enough simply to study the cities of the global South as interesting, anomalous, different, and esoteric empirical cases. (ROY, Ananya. 2007. Pg. 2)

Em sua crítica a autora Ananya Roy argumenta sobre como as teorias, e em específico as teorias urbanas, formuladas no norte (a partir de um contexto e de uma experiência sócio-cultural e urbana específica) são comumente deslocadas para outro hemisfério com tanta facilidade. E que, no entanto, as teorias formuladas sob o contexto latino americano, ou então asiático, africano e etc não tem a mesma capacidade de "deslocamento", e acabam sendo vistas somente como particularidades. Dessa forma, fica evidente o poder que essas teorias carregam consigo. Existe uma lacuna entre as teorias tradicionalmente mais aceitas (predominantemente da Europa/ Norte américa) e a realidade empírica do que acontece no Sul; esse descompasso deve ser reconhecido para além da categorização excludente, que as coloca como exceção. E não só isso, deve se compreender como essa lacuna sempre foi preenchida por uma forma de poder que está por trás desse lugar de fala.

O questionamento de Roy faz-se na medida em que são observados com frequência a universalização, ao invés de simples generalizações, de certos conceitos, tornando tudo o que não se encaixa como particularismos, "resto", sem que haja um cuidado de entendê-los como parte de algo maior, de uma teoria ou conceito maior.

Sendo assim, ao se falar especificamente de gentrificação na América Latina, estamos falando de um contexto que diverge do cenário tanto no qual o termo foi cunhado quanto de onde se desencadearam os debates. Discutir gentrificação na América Latina é pesquisar sobre

algo que já fora estudado no norte mas que talvez seja insuficiente para a discussão do fenômeno aqui.

Primeiramente, por ter sido concebido dentro de uma perspectiva euroamericana e a partir daí generalizado, o conceito de gentrificação deve ser repensado para a análise no contexto meridional, ao passo que os estudos teóricos predominantes nas discussões sobre o processo não o contemplam. Para além de todos os debates que já envolvem o fenômeno gentrificador, o estudo do evento no Sul global torna-se ainda mais complexo, tendo em vista que até então as pesquisas passadas apesar de produzirem diversas explicações para o processo engajaram-se em debates em torno de um mesmo modelo de gentrificação. (C. R. FURTADO, 2014, p. 358) E é nesta busca por uma teoria que não se limite à explicar o Norte Global, é que se inserem os estudos pós coloniais dentro dessa pesquisa.

Dada a diferenciação na formação histórica e a inserção periférica no capitalismo global a análise que se propõe ao se pensar a gentrificação na América Latina consiste em abordar outros parâmetros e considerar novas dimensões que se referem a um lugar diferente. John Betancur, pesquisador colombiano que atualmente estuda gentrificação, se dedica a um diagnóstico teórico e generalista sobre o desenvolvimento do processo na América Latina. Ele articula sua pesquisa em torno das conclusões teóricas formuladas Norte, mas que nem sempre servem para explicar o que de fato acontece nos países latinos. Entretanto, Betancur introduz uma metodologia desenvolvida por ele na qual consiste em generalizar ao máximo as condições preexistentes para a ocorrência do processo gentrificador para que o mesmo se acomode dentro de outras localidades, para depois se especificar particularidades. Dentro dessas condições pré existentes que condicionam o processo, Betancur assume como material de análise: áreas centrais degradadas (com ausência de investimentos) e locais que já estão submetidos a renovações urbanas.

> To explore the presence and nature of gentrification in the region and the extent to which it duplicates trends and forms of the North, I gathered as much research and evidence as possible on centrally located areas of disinvestment (where gentrification started in the North), visited sites undergoing redevelopment, and discussed the issue with local academics and practitioners. (BETANCUR, John. 2014. p. 1)

Assim, seguindo a linha de outros autores (H. Lefebvre, N. Smith, S. Zukin, D. Ley), Betancur exerce sua análise a partir da reestruturação produtiva, que por consenso teórico é

entendida como um dos fatores mais relevantes na reestruturação urbana. “For enabling conditions, I draw first on Lefebvre’s association of restructuring with regime shift and his claim that each mode of production (and societal regime of accumulation) generates its own space.” (Betancur, p.2) No entanto, sem deixar de lado a inserção da gentrificação sob o contexto latino americano, reconhece-se que o tipo de reestruturação produtiva não acontece na mesma intensidade e nem da mesma forma em contextos histórico sociais e políticos econômicos diferentes. “Although entering the region’s cities at different times and scales and achieving lower intensities and depth than in the North, by the 1990s, regime shift had set in and, with it, the enabling conditions for gentrification.”(Betancur, 2014, p.2)

Dentro de sua análise geral sobre estrutura produtiva e mercado de trabalho, como também a partir do exame sob a perspectiva de políticas econômicas na América Latina, Betancur acaba por caracterizar as cidades latino americanas como formações *híbridas,* no qual várias tipologias de cidades coexistem numa mesma cidade, sendo esse fenômeno observado com mais frequência em capitais e metrópoles. Segundo ele, os graus de reestruturação produtiva observados no sul global não contemplam a maioria populacional ao ponto de viabilizar uma transformação urbana homogênea. A presença de muitos trabalhos informais, de baixa remuneração, e serviços não especializados ou que não demandam educação superior, convivendo simultaneamente com outros tipos de serviços que exigem maior qualificação - tendo em vista o inegável cenário globalizado do século XXI - corroboram para uma cidade de tipologia complexa, totalmente heterogênea.

Assim, diferentemente das capitais do norte ocidental que assumem funções globais de controle e comando econômico financeir (Betancur, 2014; Rezende, 2012), as cidades latinoamericanas retém ainda usos e funções clássicas - apesar da presença inevitável do grande capital - reforçando a tese de cidades “híbridas”.

Ainda, para compor essa mesma análise, Betancur discute a dimensão do impacto do neoliberalismo que penetra a política econômica desses países depois do Consenso de Washington que, apesar da atuação limitada, ressignifica as cidades latino americanas parcialmente. Portanto, a cidade grande latino americana tem sua dinâmica ainda ligada a atividades industriais e mercantis, simultaneamente com a presença de características de uma cidade pós moderna inserida ao capitalismo contemporâneo.

> [...]Latin American cities are cultural hybrids of pre-Columbian, colonial, mercantilist, industrial, and postindustrial societies coexisting in different combinations. Examining them from a political economy perspective, I view them as formations and argue that regimes have to sort through them to become dominant but are unable to erase them; accordingly, urban workers in the South are incorporated to the labor market in degrees and forms that include high levels of self-help and informality (see [30–34]). Countries and cities in the region are variations of such hybrids. Although restructuring packages such as the Washington Consensus push the same agenda on all of them, local conditions make their application differently feasible and their results often different qualitatively and quantitatively. (BETANCUR, John. 2014, p.3)

E é esse hibridismo, que se manifesta pelo conflito entre a feição ainda clássica e tradicional das cidades *versus* o caráter neoliberal da cidade globalizada do séc XXI ainda não inteiramente penetrado nas cidades latino americanas, que limita o alcance do processo de gentrificação na América Latina, fazendo com que o mesmo se manifeste em outros moldes, contrapondo-se ao modelo euro americano, mas também com clivagens internas dado o nível desse "hibridismo" e outros fatores (ex: culturais).

Segundo a categorização genérica apresentada por Betancur, - na qual avalia a emergência de agentes gentrificadores ativos dentro do processo - o sucesso gentrificador depende tanto do tamanho/nível de concentração de trabalhos altamente especializados no setor de serviços, quanto do nível de penetração dos novos padrões de acumulação capitalista. Dentro desse perfil se encaixam algumas cidades de países como o Brasil, México, Argentina, Colômbia e Chile.

Betancur assume dentro desta análise o papel das diferenças de renda e classes sociais como essencial ao se pensar o processo, visto que na América Latina como um todo o percentual da população que representa a classe média ainda se mostra muito inferior quando comparado ao percentual norte americano e europeu. Esse seria um fator muito influente dentro da perspectiva gentrificadora posto que tal processo, pensado tanto pelo lado do consumo quanto do produto, envolvem mudanças generalizadas no campo do trabalho (que implicam num novo estilo de vida) e de renda.

Assim, o limite da gentrificação nos mesmos moldes euroamericanos está claro, - em termos gerais - tendo em vista o caráter e o estágio da classe média desses países sul americanos; o nível de renda e de penetração do novo padrão de acumulação; e a falta de

homogeneização na reestruturação produtiva. O autor argumenta ainda que, dentro do hibridismo característico da esfera urbana, o lugar histórico funcional ao qual estão inseridos os centros das cidades na América Latina apresentam um significado diferente para a população mais pobre.

> Originally established for colonial and postcolonial elites, central areas had become hybrid formations serving the lower classes when the former left: individuals and businesses rented often illegally subdivided buildings or squatted others constituting dense environments of informal, formal, extralegal, or even prohibited income-producing enterprises. These formations were both a curse and an opportunity for the less affluent: the opportunity to make a living on the seams of the market and the curse of local conditions. (BETANCUR. 2014, p. 4)

Posta as desigualdades sociais e a ausência de oportunidades de emprego para boa parte da população essas classes só vêem alternativas nos centros ainda compostos por outras atividades produtivas, como pequenos comércios, feiras, mercados e o comércio ambulante. Desse modo, os custos para uma cidade em desenvolvimento de se lidar com a gentrificação desse tipo de centro torna-se, em muitas situações, limitado ou quase inviável para o processo, visto que esses são lugares que estão associados ao acesso de classes mais baixas e teriam alta resistência. Dessa forma, a gentrificação na América Latina toma outro curso.

> In the absence of sufficient, well-paid employment opportunities for a majority of the population, cities cannot afford to do without the employment and housing that central areas provide to the lower-income population. Under the circumstances, they cannot be removed without causing major traumas while posing formidable challenges to gentrification. In short, old downtowns and centrally located neighborhoods do not have the same rent potential and attractiveness of those in the North. (BETANCUR, John. 2014, p. 4)

Dentro da análise, Betancur separa vários “tipos” de gentrificação encontrados na América Latina, sendo os mais comuns a gentrificação por planejamento estratégico e a gentrificação que surge nos centros históricos, em torno do turismo, a partir da recuperação de vias de acesso a áreas centrais e da restauração de casas e de monumentos que remetem ao passado histórico colonial de muitos países latino americanos. De forma crítica, o autor

articula o surgimento de um interesse gentrificador elitista com a busca de se reafirmar e resgatar virtudes do passado colonial.

Contudo, apesar de destruir e transformar locais pertencentes às classes mais vulneráveis enquanto as relações de exploração estão veladas por imagens "idealizadas da elite", (BETANCUR, 2015) esse modelo latino americano de gentrificação, diferentemente do processo em que se observa ao Norte, não produz a substituição residencial direta - que implicaria no deslocamento dos moradores originais e realocação de classes médias altas para habitar o centro, mas sim um turismo pelo patrimônio comercial. Isso significa que o deslocamento dos residentes tradicionais de bairros centrais não se faz, como aconteceu nas experiências de muitas cidades do Norte global, de forma direta e motivado - seja econômico ou culturalmente - pelo desejo de classes mais altas de habitar esses centros, mas sim pela comercialização do potencial turístico dessas cidades históricas específicas. "Although they might be classified as gentrification for the rent they capture and the indirect effects on the lower-classes, they do not displace lower-class users and uses directly and constitute principally commercial rather than residential gentrification." (BETANCUR, 2015, p. 9). Betancur afirma que há de forma generalizada um apoio do Estado para que se concretizem esses tipos de investimentos gentrificadores, visando o aprimoramento das cidades em função do turismo, que seria um setor econômico a ser valorizado.

Ainda para exemplificar a ação tanto do setor privado quanto do Estado nos investimentos de preservação e restauração das cidades para a gentrificação de alguns centros históricos são citadas cidades que passam por experiências diferentes, como Cidade do México, Buenos Aires, São Paulo e Lima. Apesar das distinções e especificidades do fenômeno em cada uma dessas cidades, constata-se que todas compartilham de uma forma de resiliência e relutância comum. Dentro dessa perspectiva já assinalada, que faz referência ao lugar histórico e simbólico que os centros de algumas cidades latina americanas ocupam, várias manifestações de resistência à gentrificação pelo turismo comercial surgem. Grande parte dos moradores e comerciantes que compõem as funções mais arcaicas desse centro manifestam-se contra o processo gentrificador e lutam por uma renovação urbana sem despejos: "in their words, "nosotros somos parte del patrimonio histórico"" (Betancur, 2014, p.6)

Segundo Betancur, as formas de resistência à gentrificação no hemisfério sul são muito mais intensas quando comparadas às cidades euro americanas justamente pela formação

híbrida que compõem os centros. Isso, pois o hibridismo proveniente dos centros envolve relações muito mais complexas, que gera oportunidades de trabalho e moradia para as classes mais baixas, contrastando com o centro desenvolvido que tende a destruir ou substituir tipos de trabalho como o de vendedores ambulantes de rua, feirantes, dentre outros.

> But resistance also comes from the structures in place; rather than a tabula rasa to build on, the hybrid socioeconomic formations that historical centers became after elites left are often dense and well established; the rhetoric of renovation stands in contrast with actual results: while claiming to create jobs and development, renovations destroy the opportunities, jobs, and housing such sites offer to lower classes; street vendor relocation into indoor mercados contradicts the actual advantages of street vending. (BETANCUR, John. 2014. p.6)

Betancur termina por avaliar os desafios que ainda são postos para a se definir o processo dentro da América Latina, visto que são vários os graus de intensidade e escala das "pré condições" para a gentrificação segundo a categorização definida por ele, e não se pode definir um caráter único que se aplique a todas as experiências observadas no hemisfério sul. "In particular, this analysis suggests that restructuring follows different trajectories and assumes different forms in different geographies and political economies." (Betancur, 2014, p. 9)

Em seu compêndio sobre a gentrificação na América Latina, o autor ainda ressalta como esse tipo de reestruturação urbana se fez mais presente em "ilhas de desenvolvimento", fora dos núcleos centrais, mantendo os centros sem investimentos, a não ser quando para o turismo comercial onde a reestruturação se deu pela restauração de patrimônios históricos. Dentro desse perfil traçado é necessário que se reconheça a participação tanto do setor privado e do setor público, que estão engajados com o capital internacional ao ocupar lugares diversos onde há renda potencial para ser explorada.

> [...] as the production of gentrifiers is far more limited and middle and upper classes opt for exclusive developments elsewhere, gentrification has failed to lure enough of them ; the industries of globalization have formed their separate 'islands of development' often outside of downtown or next to traditional higher income areas; as a result, traditional downtowns have not received the stimulus or developed the rent potential and attractiveness of CBDs in the North; [...] (BETANCUR. 2014, p. 9)

Para finalizar, concluo a investigação proposta ao longo do segundo capítulo sobre gentrificação no Sul global, em específico na América Latina a partir da síntese final de John Betancur sobre o tema. Segundo o autor seriam três os elementos principais cujo deve-se ter em mente para analisar o processo na América latina. O primeiro elemento a ser considerado é o papel das políticas/pressões do capital internacional que atua junto com as políticas de governos locais via parceria público-privadas transnacionais para articulação e promoção do processo; tendo consciência que quem arca com o custo e os riscos envolvidos são as autoridades locais. (Betancur, 2014, p.10) Isso mostra como ainda, principalmente em questões urbanas o Sul ainda se encontra muito subjugado aos interesses externos, que penetram economicamente nos países latino americanos.

Como segundo elemento, Betancur lista a importância do hibridismo das economias urbanas dentro da América Latina, que em cada lugar se manifesta em diferentes níveis, tornando diferentes as reações à intervenções urbanas. Esse caráter híbrido também atua como limitador do processo como tradicionalmente entendido no Norte global, fazendo com que o mesmo tome outros rumos nas cidades latinas. Por fim, o terceiro elemento dentro da análise é o caráter sócio cultural da população latino americana que, por constituição afeta o perfil de gentrificação experienciado na América Latina.

> Third, although the most immediate factors standing on the way of gentrification are spatialized informal economies, factors such as potential rent, location vis-a-vis globalized industries, and effective demand appear critical in the gentrification drives of ancestral central locations; as potential gentrifiers veer toward new construction in exclusive locations and high-rises elsewhere and as the potential for rent capture of traditional central areas is far more limited than in the North, gentrification has to rely principally on intellectuals, artists, architects, students, small households, and alike others that I have referred to as marginal gentrifiers. Thus, gentrification in the classical sense of class displacement/replacement in areas of valuable historical architectures and sites has not produced the appeal it did in cities of the North for the reasons explained. (BETANCUR, John. 2014. p. 10)

Capítulo III

Gentrificação na América Latina: alguns exemplos

Ao discutir gentrificação na América Latina falamos de configurações econômicas, sociais, culturais, espaciais, dentre outros aspectos que em larga medida diferem do lugar onde o termo fora cunhado. Até então, ao longo dos capítulos 1 e 2, o debate sobre gentrificação manteve o plano teórico como limite. Já nesse terceiro capítulo, articula-se a teoria e a experiência empírica a partir da análise do processo de reestruturação urbana de diversas regiões que passaram por "tipos" diferentes de gentrificação. Nesse sentido, ao longo do texto faz-se o uso de estudos de caso realizados na América Latina que podem ou não ser considerados gentrificação, e se considerados, podem ou não entrar em conflito com a concepção ideal nortista. Em função disso, recorremos ao quadro com o recorte teórico de classificação usado por Betancur em seu artigo.

O intuito desse capítulo vai além da simples exemplificação da abordagem teórica com os estudo de caso de bairros que vivem a gentrificação, mas visa também analisar de forma crítica tanto o discurso de revitalização quanto a forma como projetos de reestruturação urbana são postos para a sociedade civil de baixa renda. Tendo em vista o discurso do planejamento estratégico, num cenário de competitividade econômica mundial, para se entender essas formas de gentrificação promovidas a partir de parcerias público-privadas, no século XXI é preciso também entender a funcionalidade dessas reestruturações: revitalização, requalificação e reclassificação urbana para quem? Para compreensão ampla dos processos de reestruturação urbana que ocorrem hoje por influência do grande capital é preciso avaliar que tipo de "status urbano" frente a sociedade capitalista globalizada que se quer com as mudanças almejadas. Que projeto ou ideal de cidade está em jogo em termos simbólicos?

Neste sentido, percebe-se que os projetos para várias das cidades citadas a seguir nas últimas duas década, seguem motivações que vão muito além dos discursos de restauro e conservação de edifícios monumentais, ou de planejamento urbano em prol de qualidade de vida. Segundo López-Morales (2015), muitas cidades atualmente vivem processos de revitalização urbana com consequências penosas para as camadas sociais mais vulneráveis. Assim, discutir gentrificação na América Latina é também falar de planejamento urbano com alto teor higienista, onde historicamente esse tipo de estratégia de segregação urbana é usada

para a reprodução do capital espacial (como exemplo temos a Revolta da Vacina ocorrida no Rio de Janeiro, logo no início do śeculo XX).

> "Gentrification is a fundamentally political conflict. It is one of the most significant and socially unjust processes affecting cities today, and gentrification theory is useful for it propels us to discuss and confront evidence of the processes of rampant neo-liberalization everywhere. (Lopez-Morales, 2015. p. 566)

A primeira questão que deve ser ressaltada ao início deste capítulo remonta um pouco da discussão já abordada no segundo capítulo, que envolve as particularidades de se estudar gentrificação na América Latina. Assim como Betancur e outros autores pós colonialistas já argumentaram em defesa de conceitos mais abrangentes e genéricos dentro da teoria urbana, ao estudar gentrificação nesses diversos lugares é necessária a compreensão do processo gentrificador como algo além da definição dada por Smith a partir de experiências no Norte Global: é preciso desvincular-se de um certo "ideal" de gentrificação (Jones & Varley, 1999), afinal, cidades de países em desenvolvimento podem - ou não - configurar outros padrões de reprodução do capital espacial. "It is clear that the exertion of class power in the remaking of cities in the South takes different shapes, but this does not mean this process is not gentrification." (Lopez-Morales, 2015. p. 568)

No entanto, para além de compreender as diferenças Norte/Sul, o intuito desse capítulo também se concentra em entender as diferenças internas dos vários "tipos" de gentrificação que são encontradas em território latino americano. O quadro a seguir foi retirado do artigo *Gentrification in Latin America: Overview and Critical Analysis,* de John Betancur, e acompanhará a breve análise de de algumas cidades que se seguirão ao longo deste capítulo. Contudo, a análise mais enfática sobre a questão se restringe às perspectivas mais influentes: a gentrificação por planejamento estratégico; e a gentrificação em centros históricos, a fim de suprir a demanda do turismo comercial. Ao decorrer das análises ficará evidente como cada processo pode se desencadear por meio de ações e reações diferentes, mas que terminam com um fim comum, o que para Peter Marcuse seria o traço mais definidor do processo: a segregação espacial dada pelo despejo e deslocamento de camadas sociais mais baixas e vulneráveis.

Como o quadro analítico sugere, o planejamento urbano estratégico se manifesta como um dos tipos de gentrificação mais comuns dentro da América Latina. O caso do Rio de

Janeiro é um exemplo bem próximo de nós: o autor Jake Cummings revisa o que seria a pacificação estratégica das favelas e morros da capital carioca, através do estabelecimento das UPPs (Unidades de Polícia

Table 1: Projects of Urban Renewal in Latin America

Strategic urban plans (SUPs)	Mexico City, Córdoba, Rio de Janeiro, Rosario, Buenos Aires, Bogotá, Santiago, La Paz, Trujillo, La Habana, Medellín, Ciudad Sur, Cordova, Santiago de los Caballeros, Belo Horizonte.
Historical designation/renovation	Domingo, Arequipa, Camaguey, Cuzco, Salvador do Bahia, Cuenca, Sucre, Valparaiso, San Juan, Guanajuato, Guayaquil, Puebla, Lima, Buenos Aires, La Habana, Sao Paulo
Downtown repopulation	Santiago, Mexico City, Quito,
Ports, coastal areas, riverfronts	Rio de Janeiro, Buenos Aires (Puerto Madero and Base Naval Ushuaia), Habana, Guayaquil, Asunción
Industrial areas	Agua Branca (São Paulo), Medellín (Argos), Buenos Aires (La Boca)
Transportation terminals	Retiro, Buenos Aires, Montevideo (Fenix Plan), São Paulo (Julio Prestes and Luz stations)
New airports, expansions, renovations	Mexico City, Córdoba (Telepuerto), Bogotá, San José, Buenos Aires, Lima, Guayaquil,Panama City, Quito
Slum upgrading	Rio de Janeiro (Favela-Bairro), Rosario, Sao Paulo (Guarapiranga)
Large residential developments	Santiago, Panama (Costa del Este), Bogota (Metrovivienda)
Cultural Centers	Panamá (Ciudad del Saber), Caracas (expansion of Universidad Central)
Commercial or mixed-use	Mexico (Santa Fe) Airport Reuse, Santiago
Transportation systems	Bogota (Transmilenio), Concepcion (Biotren), Transmetro (Guatemala)

(Betancur, 2014, pg. 6)

Pacificadora) e como eventos de grande escala (como a Copa do Mundo e as olimpíadas) foram fundamentais para o desenvolvimento de um processo gradual de gentrificação nesses morros antes socialmente hostilizados e agora espaços de consumo para uma classe média alta "alternativa". A crítica do autor se faz na medida em que é demonstrada certa apreciação

turística dessas formas de habitação precárias no Rio de Janeiro, revelando um tipo de gentrificação cultural que leva os mercados imobiliários - com a ajuda governamental - a invadir esses espaços. Segundo López-Morales (2015), "At the symbolic level, the 'favela chic' phenomenon has also raised the 'favela culture' into global circuits of cultural and property consumption, through their associations with film, samba and Carioca funk"(Cummings 2015). Essa mudança estrutural leva ao elevação do preço dos aluguéis, ao maior domínio dos mercados e ao despejo e deslocamento dos moradores originais desses morros para outros lugares no longo prazo. Cummings, em sua pesquisa quase etnográfica, argumenta como a presença do Estado para a articulação jurídica dos investimentos e para promoção de segurança foi essencial para o processo de gentrificação nas principais favelas cariocas, e que o processo de pacificação foi também uma resposta a uma demanda já existente de consumo e apropriação cultural do que ele define como "favela chic" (Cummings, 2015, pg. 95).

Já o planejamento urbano estratégico em Santiago, se configura de outras formas, com o Estado articulando com grandes empresas e empreendedores do mercado imobiliário e construtoras civis. A gentrificação da capital chilena apresenta-se por meio de políticas urbanas que permitiram a ampliação do potencial da renda diferencial da terra[1], ao mudarem a proporção permitida de andares por metro quadrado, fazendo com o que se tivessem maiores lucros a partir da destruição de prédio antigos do centro.

> [...] more recently in Chile national-level state policies have pushed the rent gap from the other direction, increasing the potential ground rent through the amplification of floor area ratios, the capacity to build a total floor area derived from the size of the land upon which the building is built (Lopez-Morales, Gasic and Meza 2012). Due to relaxed building regulations, rent-originated profits can only be maximized by demolishing existing housing and acquiring vast numbers and extensions of land plots for redevelopment, something that can be done exclusively by large-scale real estate firms. (Lopez-Morales, 2015, pg. 569)

O autor comenta como que dentro desse processo no Chile as pessoas vendem suas casas para o estado que as revende (terceirizando a revitalização urbana) para grandes corporações, que obtem assim grandes lucros. Segundo o López-Morales (2015, pg. 569), "The whole power structure of the real estate sector in inner-city areas relies on this

[1] Aqui o autor refere-se ao *rent gap thesis* de Neil Smith.

inequality, as the system depends on the domination of larger conglomerates possessing the highest technological and financial capacities for construction."

Em certa medida essa forma de gentrificação experienciada em Santiago talvez seja uma das formas de gentrificação vistas na América latina que mais se assemelham ao modelo euro americano de gentrificação. Entretanto o processo se desvia do mesmo pela presença mais ativa do Estado, como encaminhador e coordenador do aparato jurídico que circunda o processo de apropriação do mercado imobiliário. O ponto que se sobressai em muitas das experiências gentrificadores na América Latina, diferentemente do Norte global, é o forte protagonismo do Estado como um agente imprescindível que direciona os investimentos das reestruturações urbanas atuando junto com grandes empresários. Como já avaliado no capítulo anterior por Betancur, a presença do Estado nesse tipo de investimentos se estabelece na medida em que neoliberalismo penetra em cidades influentes do Sul global, pressionando as para se adequar aos padrões espaciais da cidade contemporânea global. Assim, por meio de parcerias público-privadas cada vez mais projetos de reabilitação / reestruturação urbanas são postos no intuito de "modernizar" espaços urbanos degradados a partir do imperativo do lucro.

> The inequalities of gentrification are not something that we scholars simply think about; they are something local people and local activists suffer through and know. The role of the state in the production of increasing urban segregation has been hitherto under conceptualized by academics, but we see everywhere today how governments in Southern cities are 'excited' at the possibility of accumulating capital while remaking hitherto unattended built environments with displacement effects generated. (Lopez-Morales, 2015. pg. 568)

Ainda sobre a presença crescente de políticas públicas com tendências neoliberais, a Cidade do México é também um exemplo que compõe a análise empírica que se destina a este capítulo, tendo em vista que ela também foi alvo de políticas urbanas de planejamento estratégico com ampla presença do Estado. O pesquisador David Walker responsável por uma grande pesquisa realizada no centro da Cidade do México (2008), argumenta tal qual Betancur, refletindo sobre a penetração cada vez maior do grande capital e da ideologia em torno de um "status" de cidade contemporânea e global, como é o caso da capital mexicana. Além de investimentos na renovação arquitetônica e na ampliação dos serviços públicos no centro da cidade a partir de parcerias público-privadas, um dos "objetivos chave" do

"Programa de Rescate" de reabilitação urbana posto em curso no início dos anos 2000 era a normatização das atividades do centro, mais especificamente, na regulamentação dos vendedores ambulantes que tinham o centro como o espaço para sua sobrevivência. Entretanto, a forte resistência desses moradores e trabalhadores do centro marcaram a lentidão do processo de gentrificação na capital.

Esse aspecto híbrido da "lógica" e "funcionalidade" dos centros latino americanos é largamente discutido por Betancur, e é exatamente isso o observado na Cidade do México: a maior resistência ao processo por parte dos ambulantes e habitantes desse centro, que não o enxergam tal como o grande capital internacional e o mercado imobiliário. Tal reação acaba por ralentar o processo gentrificador, devido à consciência desses próprios trabalhadores do espaço que ocupam como tanto fonte de renda e quando como também parte da cidade. Tendo em vista as consequências imobiliárias de grande parte dos investimentos realizados no centro em prol da questão histórico patrimonial, em protesto aos despejos e a bruta regulamentação em torno dos ambulantes, uma manifestante em protesto reclama: "El Centro no es centro sin ambulantes" (Cruz, 2007 apud Walker, 2008)

Complementando a experiência mexicana, a capital do Equador, Quito, pode ser listada como um dos exemplos mais claros de onde o planejamento estratégico por parte do Estado teve forte atuação, conjuntamente com o discurso de preservação do patrimônio histórico arquitetônico, o que põe em evidência outra forma de apropriação desse "potencial da renda diferencial". Em 2005 entra em vigor um projeto de restauração do centro da capital Equatoriana, financiado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID. Observa-se uma ampla rede de investimentos e restaurações em prédios e monumentos, o aprimoramento do sistema de transportes no centro, dentre outros investimentos constituem o foco de atuação desses políticas. Para tanto, a iniciativa privada, principalmente do setor imobiliário se faz fundamental como uma parceria estratégica para o sucesso das políticas. (M. Pozzer, 2013)

O que se observa no tipo de programa de preservação e revitalização adotado é claramente uma perspectiva que enxerga o patrimônio histórico como objeto principal para o desenvolvimento do turismo, sendo umas das repercussões da entrada do pensamento neoliberal nas políticas públicas e em órgãos como o IPHAN[2] (no caso do Brasil).

[2] Instituto do Patrimônio Histórico, Artístico e Nacional

> Na perspectiva de se criar cenários para serem consumidos por turistas, as intervenções são amparadas por políticas que encarecem o preço do solo e do custo de vida, acarretando no processo de *gentrification*, que acabam por privilegiar a apropriação dos bens culturais apenas por parcela restrita da comunidade local e por turistas. (M. Pozzer, 2013)

Assim como Quito, algumas cidades brasileiras também foram alvo do projeto estratégico de preservação do patrimônio histórico, recentemente a partir do Programa Monumenta, plano de preservação urbana criado em conjunto pelo Governo Federal e o BID. (MEZO M., 2007). Entretanto, a cidade de São Paulo, um dos centros urbanos mais representativos do hemisfério Sul experienciou o início desses projetos de revitalização há pouco mais de duas décadas, quando a prefeitura dá início às chamadas operações urbanas, que tinham o intuito de recuperar os centros degradados.

Contudo, antes se se analisar o perfil dos programas de reestruturação, avalia-se como se deram a degradação econômica e sociocultural desses centros. Segundo Valença (2012), "A tomada do centro pelas classes populares é mais efeito que causa do abandono do centro pelas classes média alta e alta." (Ibid. pg 154). Vale ressaltar que a degradação desse centro não foi pelo envelhecimento do mesmo, mas por ele ter sido deixado a deteriorar, como uma estratégia do mercado imobiliário que visou a decadência desses centros para a promoção dos novos. (Meza M., 2007) Esse tipo de estratégia imobiliária é também reconhecido em diversas outras cidades.

As operações urbanas surgem como uma forma de reestruturar a cidade, e conseguiram flexibilizar as leis previstas de urbanização, por terem um caráter "excepcional". A primeira operação realizada no centro de São Paulo que começam por iniciativa da prefeitura mas logo se juntam a iniciativa privada, por meio da associação *Viva o Centro*, no intuito de permitir as mudanças e reformas consideradas como necessárias para atrair investimentos e renovar a área. (ALVES, 2011, pg, 113)

> In Brazil, particularly in São Paulo, despite the increase in the number of modern, technically flexible enterprises, most of them are still Fordist companies form the technical point of view, but flexible labor relations and high worker turnover, unemployment and informal employment grow and change the lives of citizens. The center and sub-centers undergo transformations to ensure the reproduction of capital in view of the capitalist form of reproduction. Flexibility becomes the motto: of production (thanks to technical advances), of labor relations (with the expansion of outsourcing and informal work),

> of urban legislation, especially through the Urban Operations. (ALVES, 2011, pg, 113)

Recentemente a capital paulista vivenciou a articulação da operação Nova Luz, projetada em parceria com a associação Viva o Centro visando a reestruturação urbanística na região dos bairros da Luz-Santa Efigênia, com o intuito de "Promover a reabilitação e recuperação da área de Nova Luz a partir de intervenções públicas que melhorem os espaços públicos e o estabelecimento de um conjunto de incentivos aos novos investimentos privados". Esse é um projeto bastante contraditório pois, segundo a pesquisadora Glória Alves, é um projeto que enxerga a região central de forma incoerente e preconceituosa: como se fosse uma região onde as únicas pessoas que a habitam fossem envolvidos com atividades ilícitas. No entanto, a região abriga pequenos comércios e lojistas que ocupam essa região e movimentam a economia local há anos, fazendo também parte da cidade.

> "The removal and displacement of the working poor under the guise of revanchist urban policies is a thread that can be found in distinct examples of urban renewal that occur differently in each locale but that weaves together the displacement of the working poor as a result of these urban polices." (WALKER, 2008, pg. 188).

Muitas experiências de gentrificação em cidades latino americanas mostram-nos como o discurso acerca da preservação do patrimônio histórico ainda é bastante contraditório, visto que "Os valores intrínsecos do patrimônio cultural são necessariamente subjetivos e dependem das interpretações de nosso tempo, o que pode levar a sua conservação ou destruição segundo o grau de interesse geral." (MEZA M., 2007). Dessa forma, fica claro que é a "subjetividade" dos interesses de quem tem poder e capital para decidir o que é patrimônio é maior do que a humanidade do patrimônio, ou seja, as pessoas que construíram e significam esses centros.

Conclusão

Ao longo dessa pesquisa discutiu-se sobre a gentrificação de forma ampla, perpassando o termo desde sua cunhagem até as experiências empíricas mais recentes em cidades de países em desenvolvimento. A gentrificação existe e é um problema global no que tange aos processos de segregação espacial e que refletem outros tipos de exclusão dentro da sociedade capitalista contemporânea. Dessa forma, o estudo e a análise do processo de gentrificação dentro de uma faculdade de ciências econômicas se faz relevante na medida em que se compreende que questões econômicas afetam direta e indiretamente a construção do espaço social, e as mais diversas as dinâmicas urbanas.

Sendo assim, o intuito de se estudar a gentrificação como um fenômeno sócio espacial especificamente na América Latina se faz na medida em que se vê necessária a compreensão das diversas estruturas envolvidas no processo de segregação urbana que se manifestam ao Sul Global que, como avaliado durante a monografia, em larga medida se distanciam dos padrões anteriormente observados ao Norte. Ao abordar o tema em território latino americano, afastamos um pouco do que vinha a ser um "ideal" gentrificador, contido nos estudos pioneiros euroamericanos mas sem deixar de, no entanto, entendê-los como modelos de gentrificação que apesar de diferentes são igualmente problemáticos.

Durante o primeiro capítulo da presente pesquisa se propôs a estruturar as primeiras narrativas teóricas em torno do termo junto com as disputas de causalidades e agentes dentro da experiência do Norte. Dessa forma, o capítulo primeiro teve função uma introdutória, buscando primeiramente compreender o debate das diversas faces - cultural, econômica, social - que compõem o processo e, em seguida, entender como elas dialogam entre si na construção de um espaço social excludente a partir da gentrificação. Assim, essa primeira parte da monografia assume-se como essencial para dar linha aos questionamentos dos capítulos que viriam a seguir.

Já o segundo capítulo segue a proposta de se repensar o termo e como o fenômeno da gentrificação se manifesta na América Latina e, sendo assim, usa a crítica pós colonial como forma de se estruturar a pesquisa. A crítica à conceituação do termo se vê necessária na medida em que observa-se dinâmicas um pouco divergentes ao Sul, porém com resultados próximos aos do molde de gentrificação do Norte. Esses outros modelos processuais observados ao Sul não deixam de ser gentrificação, e a crítica pós colonialista se configura

exatamente pela falha tentativa da teoria urbana *mainstream* de se universalizar os conceitos urbanos. Ao invés disso, a construção do pós colonial enxerga a necessidade de se tornar genérica a compreensão de gentrificação, como uma forma de se estender o conceito para além da centralidade euroamericana. Dessa forma, usando o referencial teórico de John Betancur o capítulo buscou organizar de forma genérica a estrutura urbana encontrada em várias cidades, articulando o perfil sociocultural e econômico das mesmas, afim de fazer um recorte do caráter, do alcance e dos limites do processo de gentrificação na América Latina.

Tendo isso em vista, a análise empírica realizada no terceiro capítulo só se faz possível a partir do embasamento teórico explorado nos dois primeiros capítulos. É a partir deles que um relatório crítico às experiências de gentrificação vividas no México, Chile, Brasil e Equador encontra vazão. Os processos analisados, mesmo que sem aprofundamento, revelam a semelhança dos agentes envolvidos, das políticas públicas e dos investimentos privados que ocorrem em diversos países da América Latina. Isso demonstra uma certa coesão entre os países que apresentam facetas sócio econômicas e culturais próximas, mas que, principalmente por comporem a lista de países em desenvolvimento sob influência do que seria o "ideal" das cidades globais contemporâneas, tem a gentrificação como o resultado da influência neoliberal.

Portanto, conclui-se que, na medida em que os processos de gentrificação se fazem noutro contexto cultural espacial e com a influência de diversos níveis de penetração do pensamento neoliberal, essa distinção de localidade acaba por afetar principalmente a composição dos agentes e das formas - através de diferentes estratégias urbanas - adotadas por esses agentes para gentrificação. Nesse sentido pontua-se, por fim, que a gentrificação em território latino americano pode ser, e em larga medida é, diferente do processo "ideal" de gentrificação aos padrões euro americanos assumindo modelos diferentes; e que as particularidades de cada caso importam sim. No entanto, a questão principal é o que se tem como resultado final: políticas públicas, investimentos e reestruturações urbanas que acabam por produzir um espaço segregador, com o despejo e/ou deslocamento das classes mais vulneráveis em função das variações de interesse e lucros do mercado imobiliário.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Glória. "Reclassification of the downtown area of São Paulo". *In:* **Estudos Avançados** (periódicos USP), v. 25 n.71 (2011).

BATALLER, Maria Alba. "O estudo da gentrificação". *In:* **Revista Continentes** (UFRRJ), ano 1, n. 1, 2012

BETANCUR, John. **Gentrification in Latin America**: Overview and Critical Analysis, Review Article. 2014.

CANTELMO, Weslley Monteiro.; MONTE-MÓR, Roberto Luís de Melo. **Institucionalização sub-regional :** o territorialismo e o desenvolvimento. 2010. 49 f.

CORIOLANO, Luzia. "O Turismo na Construção das Identidades Contemporâneas: Cearensidade". *In*: BORZACHIELLO, José & CRUZ LIMA, Luiz & ELIAS, Denise. (Org). **Panorama da Geografia Brasileira**, Volume I. São Paulo, Annablume, 2006.

CUMMINGS, John. "Confronting favela chic: the gentrification of informal settlements in Rio de janeiro, Brazil" *In*: **Global Gentrifications: Uneven Development and Displacement** 1 edição, cap. 5. 2015.

CROSSA, Verônica. "Street Vendors' Struggle in Mexico City's Historic Center." *In*: **International Journal of Urban and Regional Research** 33.1 2009

CROSSA, V. "Entrepreneurial urban governance and practices of power: renegotiating the historic center and its Plaza in Mexico" [Unpublished dissertation], The Ohio State University, Colum-
bus, Ohio, USA, 2006.

FURTADO, Carlos. "Intervenção do Estado e (re)estruturação urbana. Um estudo sobre gentrificação". *In*: **Cadernos Metrópoles, Gentrificação da cidade contemporânea**. Cadernos Metropoles. São Paulo, v. 16, n. 32, pp. 341-363. 2014.

GOMES, Jones da Silva. "Impactos do turismo na identidade cultural". *In*: **Exedra Revista**, Número 7 de 2013 - Artes e Humanidades.

LEFEBVRE, Henri. **O Direito à Cidade**. Tradução de Rubens Frias. Quinta Edição, Centauro Editora , São Paulo. 2001.

LEY, David. “Gentrification and the Politics of the New Middle Class”. Oxford University Press, Oxford. 1994.

LEY, David. “Alternative Explanations for Inner-City Gentrification: A Canadian Assessment”. *In*: **Annals of the Association of American Geographers**, Volume 76, Issue 4. 1986.

L. LEES, T. SLATER, and E. WYLER, **Gentrification**, Routledge, New York, NY, USA, 2008.

LÓPEZ-MORALES, Ernesto. “Gentrification in the global South”. In: **City: analysis of urban trends, culture, theory, policy, action**. VOL. 19, NO. 4, 564 –573, 2015

MARCUSE, Peter. “Gentrification, Abandonment, and Displacement: Connections, Causes, and Policy Responses in New York City”. *In*: **Urban Law Annual ; Journal of Urban and Contemporary Law**. 1985.

MEZA M., Tatiana. “**Reabilitação da região da Luz**”- Centro histórico de São Paulo: Projetos urbanos e estratégias de intervenção”. 2007.

POZZER, Márcio. “O Banco Interamericano de Desenvolvimento e as políticas públicas de patrimônio cultural para as cidades latino-americanas no século XXI: Os casos de Brasil e Equador”. *In*: **Villes américaines du XXIème siècle : réalités et représentations sociales, culturelles et linguistiques.** V. 9, 2013.

RESENDE, Vera. “Visões Transdisciplinares sobre Ambiente e Sociedade” *In*: **Revista VITAS** – www.uff.br/revistavitas, Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo - UFF. Nº 2, janeiro de 2012

ROY, Ananya. “The 21st Century Metropolis: New Geographies of Theory.” *In:* **Regional Studies 43**: 819–830. 2009.

ROY, Ananya. “Who is Afraid of Postcolonial Theory”. *In*: **International Journal of Urban and Regional Research, forthcoming,** 2015.

ROY, Ananya. “What is urban about critical urban theory?” *In*: **Urban Geography**, Routledge, DOI: 10.1080/02723638.2015.1105485 . 2015.

SLATER, Tom. “Gentrification of the City”. *In*: **The New Blackwell Companion to the City**, Edited by Gary Bridge and Sophie Watson, Blackwell Publishing Ltd. 2011.

SLATER, Tom. “Missing Marcuse: on gentrification and displacement”. *In:* **Cities for People Not for Profit: Critical Urban Theory and the Right to the City**, N. Brenner, P. Marcuse, and M. Mayer, Eds., pp. 171–196, Routledge, New York, NY, USA, 2012.

SMITH, Neil. “Gentrification and Uneven Development”. *In*: **Economic Geography**, Vol. 58, No. 2 (Apr., 1982), pp. 139-155.

SMITH, Neil. “Toward a Theory of Gentrification A Back to the City Movement by Capital, not People”. *In*: **Journal of the American Planning Association** 45 (4): 538–48. 1979.

VALENÇA, Márcio M. “Debate internacional sobre gentrificação, Apresentação Cadernos Metrópoles nº 32”. *In*: **Cadernos Metrópoles, Gentrificação da cidade contemporânea.** Observatório das Metrópoles, 2014.

WALKER, M. “Gentrification moves to the global south: an analysis of the programa de rescate, a neoliberal urban policy in Mexico City’s Centro Historico” [Unpublished dissertation] University of Kentucky, Lexington, Ky, USA, 2008.

ZUKIN, Sharon. “Gentrification: Culture And Capital In The Urban Core”. *In*: **Annual Reviews. Sociol.** 1987. 13:129-47.

ZUKIN, Sharon. **Loft Living**. (Rutgers University Press, New Brunswick, NJ) 1982.